

LEAL, Araujo Edvalda; MIRANDA, José Gilberto; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa (Orgs). **Revolucionando a sala de aula:** como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2017.

Esther de Matos Ireno Marques

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus São
João Del Rei

Wellington Damascena Dutra

Centro Universitário Newton Paiva

O livro “Revolucionando a sala de aula” organizado por Edvalda Araújo Leal, Gilberto José Miranda e Silvia Pereira Castro Casa Nova destina-se à professores e demais profissionais da área de Educação, podendo também servir de auxílio para palestrantes, profissionais de *coaching* e todos que quiserem ministrar aulas ou atividades correlatas. O objetivo dos organizadores é apresentar um conjunto de técnicas de metodologias ativas de aprendizagem que poderão ser adotadas por profissionais de educação ao prepararem e ministrarem suas aulas.

Esta obra reúne textos escritos por docentes e alunos de programas de pós-graduação *stricto sensu* das áreas de Gestão e Educação, muitos com experiências de sala de aula no Ensino Superior conforme consta nas informações apresentadas nas páginas iniciais da mesma. Este dado sobre a formação e experiência profissional dos autores é um dos primeiros pontos que chama a atenção do leitor, pois demonstra que os capítulos foram escritos por profissionais os quais possuem experiência, dando credibilidade à proposta.

No prefácio os organizadores argumentam que a utilização do material disponibilizado ao longo do livro possibilita um processo de ensino-aprendizagem eficaz e motivador. O tema vem de encontro a uma questão bastante discutida na contemporaneidade: efetividade e eficiência dos processos de ensino-aprendizagem, fazendo assim com que o livro seja bastante pertinente para o momento atual. De acordo com Paiva, Feijão Parente, Brandão, Queiroz (2016) o desafio principal da educação não se limita ao saber dar aulas, mas principalmente à concretização do aprender. Neste sentido, as chamadas metodologias ativas

de aprendizagem seriam aquelas capazes de gerar uma certa inquietude no estudante, levando-o do estado de passividade para uma posição mais ativa no processo de aprender.

A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar aprendizagem (BACICH e MORAN, 2018). Com base nesse conceito, é possível afirmar que o uso de tais metodologias não é recente e remonta ao final do século XX, quando os primeiros computadores conectados à internet começaram a aparecer nas escolas e revolucionaram o aprendizado dos alunos. Em um cenário em que o estudante está cada vez mais envolvido com o mundo digital, a aprendizagem passiva, onde o aluno é mero expectador do professor, tem se mostrado menos efetiva e a utilização de metodologias que colocam o aluno como protagonista de seu aprendizado se mostra uma ferramenta extremamente importante. É preciso, porém, que as aulas com metodologias ativas sejam muito bem preparadas e ministradas por corpo docente qualificado, para não passar ao aluno a impressão de que o professor está se eximindo de sua função de ensinar.

O livro é composto de 15 textos, sendo em cada um apresentada uma técnica específica. Destes, sete capítulos trazem a descrição de instrumentos de ensino considerados tradicionais, tais como Exposição Dialogada, Visita Técnica, Debate, Seminário, Estudo Dirigido, Estudo de Caso e Filmes. A princípio, pode parecer ao leitor que essas técnicas já são bastante conhecidas na prática de sala de aula e não haveria novidades a serem apresentadas num livro com o intuito de inovar a sala de aula. No entanto, os autores destes capítulos surpreendem o leitor ao apresentarem os fundamentos teóricos e práticos das mesmas técnicas utilizadas há décadas, mas como instrumentos de metodologia ativa, demonstrando como se pode colocar o aluno como protagonista do processo de aprendizagem. A leitura destes capítulos permite ao professor resignificar técnicas de ensino tradicionais, que podem parecer ultrapassadas ou desgastadas, e continuar a adotá-las na prática profissional, mas partindo de uma proposta inovadora. Ao olhar essas técnicas tradicionais de outra perspectiva, o livro atende ao que a literatura da área vem argumentando, ou seja, a de que existem múltiplas possibilidades de desenvolver metodologias ativas de aprendizagem que vão além das técnicas já reconhecidamente englobadas neste conceito (PAIVA, FEIJÃO PARENTE, BRANDÃO, QUEIROZ; 2016). Estes últimos ressaltam que é possível identificar diferentes modelos e estratégias para a operacionalização de uma aula baseada em metodologias ativas, podendo as técnicas acima elencadas constituírem em alternativas para a operacionalização das metodologias ativas em sala de aula.

O livro traz outros quatro capítulos apresentando técnicas mais contemporâneas e que são reconhecidas como de Metodologias Ativas de Aprendizagem. São elas: Aprendizagem Baseada em Problemas, Encenando o ambiente de negócios, *Storytelling* – Contação de Histórias e Painel Integrado. Tais capítulos, de diferentes formas, trazem o que há de mais essencial na aplicação de Metodologias Ativas: promover o engajamento do aluno e despertar nele o desejo de aprender, a curiosidade pelo conhecimento. Esse desejo pode ser despertado por meio da vivência de uma situação problema enfrentada por profissionais de uma determinada área, como proposto na Metodologia PBL e/ou pelo envolvimento emocional, como proposto nas Metodologias *Storytelling* e Encenando o Ambiente de Negócios. O foco na aprendizagem baseada em problemas é a pesquisa de diversas causas possíveis para um problema (BACICH e MORAN, 2018), o que torna o aprendizado significativo, afinal o conhecimento é aplicado para avaliar um problema real. A Contação de histórias e a Encenação, são formas bastante eficientes de promover o aprendizado, pois levam o aluno a experimentar um ambiente único, rico em emoções, que, de certa forma, ele também experimentará em sua vida profissional. Essas duas últimas técnicas podem ser facilmente aplicadas nos dias atuais com a utilização de games, tornando a linguagem ainda mais familiar aos jovens. A técnica de Painel Integrado, a primeira vista, parece ser uma técnica tradicional, erroneamente classificada por estes resenhistas como uma Metodologia Ativa. Contudo, mostra-se uma das Metodologias Ativas mais poderosas, uma vez que exige uma preparação prévia por parte dos alunos, pode ser desenvolvida a partir de um problema real e que pode ser narrada e /ou encenada pelos grupos de estudantes. Por ser realizada em grupos, desenvolve ainda habilidades como comunicação e trabalho em equipe. Essa técnica é bastante similar a Metodologia Jigsaw Classroom desenvolvida pelo professor Elliot Aronson e seus alunos na Universidade do Texas e na Universidade da Califórnia no início dos anos 1970 (ARONSON e PATNOE, 2011).

Por fim, temos ainda três capítulos que trazem uma contribuição diferenciada no sentido de apresentar três técnicas que à princípio não são muito utilizadas em sala de aula, mostrando seu embasamento teórico, suas características e benefícios. Seriam elas: Ensino e Pesquisa, Grupo de Verbalização-Grupo de Observação, *Role-play* – Jogo de Papéis e Prática de Campo. As técnicas de Pesquisa e Prática de Campo trazem uma discussão inovadora para a sala de aula: promover o chamado “espírito científico” nos alunos através de atividades ligadas às disciplinas curriculares. Na concepção dos autores desta resenha, seria uma proposta inovadora no sentido de que, apesar da universidade ter como pilares o ensino, a pesquisa e a extensão, grande parte das vezes esses processos se dão de forma dissociada. Portanto, ao levar a metodologia de pesquisa e/ou estudo em campo para a sua disciplina, o professor propiciará

que as habilidades da prática científica sejam desenvolvidas por um grupo maior de futuros profissionais. E, os autores destes capítulos, debatem não só a importância destas metodologias científicas como técnicas de ensino-aprendizagem assim como apresentam formas e exemplos simples de utilizá-las em sala de aula. Já as técnicas de Grupo de Verbalização-Observação e Jogo de Papéis são oriundas do campo da Psicologia, especificamente da área de Dinâmica de Grupo. São técnicas já bastante respaldadas para fins terapêuticos e, no livro, os autores demonstram que essas técnicas possuem embasamento teórico e metodológico para serem adotadas com fins educacionais.

Quanto à estrutura dos capítulos, os 15 textos seguem uma organização semelhante, a saber: história, definição e conceitos importantes da técnica, etapas necessárias para aplicação, repertório e características essenciais tanto do professor quanto dos alunos para que a mesma atinja os objetivos esperados, material necessário, roteiro de preparação, execução e avaliação e, ao final, um exemplo completo. Isso tudo em linguagem simples, prática e coerente do ponto de vista teórico e operacional. Tanto para profissionais mais experientes como para aqueles em início de carreira, o livro traz valiosas contribuições e mostra que é possível adotar em sala de aula metodologias ativas de aprendizagem como recurso didático em sala de aula e até mesmo em outros contextos de ensino-aprendizagem. Ressalta-se, ainda, que a despeito dos organizadores da obra apontarem no prefácio que a mesma destina-se especialmente aos professores da área de Contabilidade, acreditamos que ele pode ser facilmente adotado por docentes das mais diversas áreas. Um exemplo disso é a adoção das técnicas aqui elencadas no ensino de engenharia, conforme estipulado na Resolução do N°2 do Conselho Nacional de Educação (CNE) de 24 de abril de 2019, que institui as novas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em engenharia.

Diante da ampliação do número de profissionais da educação que vem adotando essas metodologias, de cursos voltados para capacitação para sua utilização e de livros sobre o tema, vem crescendo também os estudos sobre seus benefícios e metodologias. Paiva, Feijão Parente, Brandão, Queiroz (2016) destacam como principais vantagens na utilização de metodologias ativas de aprendizagem o rompimento com o modelo tradicional; desenvolvimento da autonomia do aluno; exercício do trabalho em equipe; integração entre teoria e prática; desenvolvimento de visão crítica da realidade; e uso de avaliação formativa. Ao fazer a leitura do livro de Leal, Miranda e Nova (2018) o leitor terá realmente a impressão de que se adotar de forma coerente e correta as técnicas sugeridas logrará não só um processo de aprendizagem mais eficaz no sentido de desenvolvimento de conteúdos ensinados, mas também do ponto de vista de desenvolvimento de habilidades e competências mais amplas.

Ao adquirir a obra, o leitor ainda tem acesso a um bônus no site da editora. Ele receberá um código para entrar no ambiente da aprendizagem e assistir a vídeo-aulas sobre as principais técnicas apresentadas no livro. Trata-se de um caso fictício de um professor que enfrenta algumas dificuldades em sala de aula e adota algumas das técnicas em suas aulas. São vídeos bem interessantes que complementam o conhecimento adquirido com a leitura do livro e apresentam exemplos de como adotar a metodologia. No entanto, os vídeos são referentes à apenas alguns capítulos do livro, não abarcando todas as técnicas.

Por fim, concluímos que vale a leitura do livro. Cada capítulo oferece embasamento teórico e metodológico que possibilita ao leitor avaliar se a técnica proposta atenderá aos objetivos educacionais, ao conteúdo a ser ensinado e ao público-alvo de sua disciplina. Conforme afirma Paiva, Feijão Parente, Brandão, Queiroz (2016) um dos principais desafios que temos atualmente é proporcionar aos profissionais de educação, especialmente aos professores, uma formação que dê conta de atender às características e necessidades dos alunos das novas gerações. Acreditamos, assim, que propostas como a do livro aqui analisado vem ao encontro desta demanda. No entanto, defendemos que antes de ter contato com este livro o leitor deve ter claro os principais conceitos de metodologias ativas de aprendizagem, conhecendo suas características, embasamento teórico e objetivos dentro da perspectiva das Teorias da Aprendizagem. A própria obra poderia trazer um primeiro capítulo abordando esses temas, algo de introdução às Metodologias Ativas de Aprendizagem. Sem esse conhecimento prévio, corre-se o risco do profissional aprender a técnica como uma “receita de bolo”, sem contextualização teórica e metodológica, aplicando a mesma de forma equivocada e sem obter os resultados esperados. Assim, deve-se considerar que este livro não é uma introdução ao tema das metodologias ativas de aprendizagem, mas sim uma obra complementar ao tema. De acordo com Guedes, Pinto e Silva (2016) muitas das críticas feitas às chamadas Metodologias Ativas de Aprendizagem são causadas mais pela implementação equivocada das técnicas do que pela ineficiência da metodologia propriamente dita. Assim, eles defendem a necessidade de um melhor treinamento dos professores que se dispõem a efetuar tais ações, corroborando a nossa proposta de que o livro analisado deve ser apresentado aos profissionais de educação em conjunto com outros materiais sobre o tema.

Referências

ARONSON, E., & PATNOE, S. *Cooperation in the Classroom: The Jigsaw Method* (3rd ed.). London: Pinter & Martin, Ltd - 2011.

BACICH, LILIAN; MORAN, JOSÉ (orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora** – Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

GUEDES, Fabiana Costa; PINTO, Janaína Antonino; SILVA, Ericson Marquiere Reis. Demônios das Metodologias Ativas de Aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA. 44. 2016. *Anais...* UFRN/ABENGE. set. 2016.

PAIVA. R. F.; FEIJÃO PARENTE, J. R.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: revisão integrativa. *Revista SANARE*, Sobral - V.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez. – 2016.